



JUVENTUDE, LAZER E VIOLÊNCIA EM UM BAIRRO SEGREGADO.

Claudia Veronese

Edmilson S. Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

Resumo: Produzir políticas públicas que possibilitem que as comunidades conquistem patamares cada vez mais superiores de qualidade de vida passa por compreender o papel desempenhado pelo Estado na formação das identidades juvenis. Compreender essa dinâmica no bairro Mário Quintana, em Porto Alegre, foi o objetivo principal deste trabalho. Juventude, lazer e violência produzem cenários distintos, dependendo do lugar de experimentação no espaço intra-bairro. Como pudemos perceber, a degradação das condições de existência possui uma relação direta com a diminuição dos projetos de identidades a serem experimentados pela juventude. A falta de acesso aos serviços de lazer oferecidos por parte do Estado acaba aprofundando a vulnerabilidade vivida por eles.

Palavras-chave: juventude, violência, segregação socioespacial, estigma.

YOUTH, LEISURE AND VIOLENCE IN A SEGREGATED AREA.

Abstract: Producing public policies that enable communities to achieve higher levels of life quality involves understanding the role played by the State in the formation of juvenile identities. Understanding this dynamics in Mario Quintana area, in Porto Alegre, has been the main objective of this study. Youth, leisure and violence may produce different scenes, depending on the specific place they are experienced within the limits of a certain neighborhood. The degradation of existence conditions has shown a direct relation with the decrease in identity projects to be experienced by young people. The impossibility of access to leisure services offered by the State may reinforce vulnerability.

Key Words: youth, leisure, violence, social-spatial segregation, stigma.

INTRODUÇÃO

A região Nordeste de Porto Alegre abriga uma população de aproximadamente 97mil habitantes, segundo os dados do diagnóstico do Observatório da Cidade de Porto Alegre/PMPA (s.d.). Esta área possui a renda per capita mais baixa por família da cidade e está imersa dentro de um complexo de vulnerabilidades que tem como principal ponto de apoio à forma como se deu, principalmente na América Latina, a produção da pobreza. Apesar de ser um fenômeno mundial, a pobreza assume características bastante peculiares nesta região, aprofundando o grau de desigualdade social e econômica já existente.

São nas regiões mais pobres das cidades, principalmente nas áreas metropolitanas, que as vulnerabilidades se amplificam. Habitações precárias, muitas vezes construídas em áreas de risco ambiental, regiões populosas, falta de tratamentos de esgotos

ou acesso à água e sem acesso a bens culturais, acabaram por produzir sua vulnerabilidade ambiental. A baixa qualificação escolar, o desemprego crescente no bairro, o trabalho precário e o trabalho infantil propulsionam sua vulnerabilidade econômica. E, por último, a violência, o tráfico e consumo de drogas, a diminuição das redes de proteção e o estigma potencializaram sua vulnerabilidade social. O conjunto destas vulnerabilidades acabou por produzir aquilo que Maricato (2000) denominou de bomba sociológica. Uma realidade pronta para explodir. Os dados sobre violência no bairro apontam para esta direção.

O conjunto destas vulnerabilidades se apresentam de forma bastante drástica no bairro Mario Quintana. Podemos identificar este quadro com aquilo que Dubet (2001) caracterizou como sendo bairros de exílio ou, como apresenta Davis (2006), depósito de populações excedentes. Nesta região, o índice de exclusão social é muito alarmante e as famílias vivem sem as condições básicas necessárias para a constituição de uma vida digna. Os loteamentos Wenceslau Fontoura, Timbauva I,II e III, Recanto do Sabiá, Vila Unidos, Vila União, Safira, Batista Flores, Chácara da Fumaça e Valneri Antunes apresentam um dos piores indicadores sociais de Porto Alegre/RS.

Como bem se refere Klisksberg (2002), a desigualdade é o grande obstáculo para a superação da pobreza. E são os jovens os que mais sofrem com este processo, pois acabam sendo os principais protagonistas da criminalidade, sejam como vítimas, sejam como produtores das ações violentas. A crescente fragmentação social dificulta a criação de redes de proteção e ajuda a produzir formas perversas de solidariedade (RIBEIRO e SANTOS Jr., 2003), cuja ancoragem se dá de forma bastante pontual no público jovem.

A falta de espaços seguros para o desenvolvimento do lazer e da cultura [bens sociais raros e cobiçados, como apresenta Barcellos e Mammarella (2001)] ajuda a fragilizar ainda mais este grupo. O crescimento desordenado e descontrolado das cidades, e, principalmente, nas periferias, ocasionou uma carência do sistema público de lazer (praças, parques, centros comunitários, escolas). Estudos apontam que a violência é maior em bairros onde não existem equipamentos para o lazer ativo (RODRIGUES, 2004).

Quando pensamos juventude, há uma pressão por conta do senso comum de identificarmos sua existência a partir de uma narrativa unificada, abstrata e universal. Não há como sintetizar a alteridade marcante nessa fase da vida numa representação auto-explicativa ou autodeclaratória: “ser jovem é”. Isso significa que a experimentação desse projeto (a juventude) é alcançada a partir de uma multiplicidade ou complexidade de elementos que são formadores de identidade (HALL, 1999). Talvez fosse importante pensarmos na direção daquilo que é proposto por Carrano (2000): as juventudes são múltiplas.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo que aqui se apresenta se caracteriza por ser do tipo exploratório, cujo objetivo principal foi verificar como os jovens do bairro Mário Quintana, em Porto Alegre/RS, organizam suas atividades de lazer durante o final de semana.

A amostra foi composta por 279 estudantes. Participaram estudantes da sexta a oitava séries do ensino fundamental de cinco escolas, perfazendo um total de 279 sujeitos. Do sexo masculino, participaram 140 estudantes (50,2%); do sexo feminino, 139 estudantes (49,8%). Participaram do inquérito todos que compareceram à aula no dia em que o questionário foi aplicado, no mês de novembro de 2007, nos turnos da manhã e tarde. Como não existem matrículas em nível de segundo grau na região, não pudemos contar com a participação destes jovens.

Antes de sua aplicação, as escolas conheceram a finalidade do estudo e cada direção ficou com a síntese do projeto para apresentar aos professores. Em cada turno o questionário foi aplicado simultaneamente pelos professores. Como uma das intenções do estudo foi verificar as atividades de lazer mais importantes no final de semana, escolhemos aplicar o estudo na

segunda-feira para projetar com uma maior precisão a rotina realizada no final de semana anterior ao estudo. A auto-recordação das atividades foi realizada com base nos turnos sábado à tarde (ST), sábado à noite (SN), domingo pela manhã (DM), domingo pela tarde (DT) e domingo à noite (DN). O sábado pela manhã não compõe o espectro de análise tendo em vista que ele é utilizado pelas escolas para compor os dias letivos.

O questionário, com questões fechadas, foi elaborado contemplando-se os seguintes eixos temáticos: caracterização do jovem (idade, sexo, raça, religião); escolaridade (ano em curso e turno); inserção no mercado de trabalho; inclusão digital e acesso à Internet; acesso a equipamentos de diversão eletroeletrônica (videogame, computador e TV); gosto musical; material esportivo; atividades de lazer acompanhadas por professor ou treinador durante a semana; interesse(s) na formação dos grupos de convivência e de quantos participa; local preferido para realização das atividades de lazer durante a semana; atividade mais importante realizada no final de semana nos seguintes turnos: sábado tarde e noite e domingo manhã, tarde e noite.

A idéia principal do estudo não foi realizar um inventário de atividades realizadas. Interessava-nos perceber, dentro de todas realizadas, aquela que mais os motiva a desenvolver seu lazer a partir das condições objetivas impostas por suas condições sociais.

O questionário, com questões fechadas, foi elaborado contemplando os seguintes eixos temáticos: caracterização do jovem (idade, sexo, raça, religião); escolaridade (ano em curso e turno); inserção no mercado de trabalho; inclusão digital e acesso à internet; acesso a equipamentos de diversão eletroeletrônica (vídeo game, computador e TV); gosto musical, material esportivo, atividades de lazer acompanhado de professor ou treinador durante a semana, quais o(s) interesse(s) na formação dos grupos de convivência e em quantos participa, local preferido para realização das atividades de lazer durante a semana, atividade mais importante realizada no final de semana, nos seguintes turnos: sábado tarde e noite e domingo manhã, tarde e noite.

As informações obtidas permitiram criar um banco de dados que foi submetido à análise de frequência através do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o *Windows*, versão 11.

RESULTADOS

Uma das atividades de lazer de maior relevância para a cultura dos estudantes realizada fora de casa é a prática esportiva. Durante os cinco turnos investigados pelo Mapa do Lazer Juvenil – sábado à tarde (ST), sábado à noite (SN), domingo pela manhã (DM), domingo à tarde (DT), domingo à noite (DN) –, identificamos que o esporte desempenha um papel importante no lazer dos jovens. Ele aparece sempre entre as cinco principais atividades apontadas pelos estudantes, conforme a Tabela 1, porém, muito abaixo de resultados alcançados por outros estudos dessa natureza.

Tabela 1: Principais atividades de lazer durante o final de semana dos estudantes.

Atividades	ST	%	SN	%	D M	%	DT	%	D N	%
Ficar em casa	92	33	16	59,2	17	63,1	10	36,9	19	68,8
Esporte	94	33,7	14	5,0	24	8,6	75	26,9	09	3,2
Ativ.	14	5,0	18	6,5	08	2,9	15	5,4	13	4,7

religiosa											
Ficar c/ amigos	14	5,0	22	7,9	-	-	15	5,4	18	6,5	
OTDF	16	5,7	-	-	30	10,8	14	5,0	09	3,2	
Ir a festas	-	-	29	10,4	-	-	-	-	-	-	
Trabalho	-	-	-	-	06	2,2	-	-	-	-	
Outros	49	17,6	31	11	35	12,4	57	20,4	38	13,6	
Total	27	10	27	10	27	10	27	10	27	10	
	9	0	9	0	9	0	9	0	9	0	

No que diz respeito à infra-estrutura esportiva do bairro, reforça-se aquela máxima: aos moradores da periferia, equipamentos públicos de baixo custo. Sem garantir uma multiplicidade de interesses esportivos e sem espaços qualificados, não há como fazer das praças uma âncora para uma política pública de esporte e lazer para a juventude. Essa realidade acaba por enfraquecer ainda mais os laços sociais da comunidade.

Portanto, pensar numa política pública que promova o lazer em comunidades que acumulam carências não pode se descuidar desses aspectos. Na realidade, os investimentos nessa área não estão tendo o impacto necessário para a construção de uma rede de solidariedade voltada para uma manifestação cultural e esportiva, de tamanha importância na formação de crianças e jovens. Nos períodos de maior incidência da prática esportiva no final de semana, sábado e domingo à tarde, o percentual de uso dos espaços públicos é reduzido, principalmente numa região carente de outras opções. No sábado à tarde, apenas 42,05% estavam realizando atividades esportivas nas praças e parque do bairro. No domingo à tarde, 51,28%.

Numa região de forte pressão da violência urbana, ficar em casa parece ser o espaço mais seguro para o desenvolvimento de atividades de lazer. Novamente o sábado e domingo à tarde traduzem bem esta preocupação, como pode ser observado na Tabela I. Levando-se em consideração que a casa pode acolher outras atividades de lazer além do descansar e assistir televisão, a análise do local de realização desta atividade traduz melhor o significado deste espaço. No sábado pela manhã, 35,4% das opções estavam se realizando dentro da residência; no sábado à noite, 80%; no domingo pela manhã, 78,1%; no domingo à tarde, 48,7; e no domingo à noite, 78,9%.

Cabe destacar também o peso do trabalho realizado no interior das residências. Para uma população que tem carência na oferta de espaços e atividades qualificadas para o desenvolvimento do lazer, ocupar o tempo com Obrigações com o Trabalho Doméstico Familiar (OTDF) traduz a dificuldade de romper com um modelo de formação que vincula, principalmente as meninas, a atividades restritas ao espaço doméstico (BRENNER, DAYRELL e CARRANO, 2005). O estudo também identificou que as atividades de lavar, cozinhar, varrer, passar e cuidar dos irmãos, não são distribuídas igualmente entre os estudantes meninos e meninas.

Na pesquisa realizada por Franch (2002), ao analisar as atividades realizadas no tempo livre de jovens moradores da periferia da cidade de Recife, identificou que o hábito da conversa é uma das atividades mais valorizadas no bairro e se dá, dentre outras possibilidades, no espaço da rua.

“Importante elemento no viver social juvenil, a conversa cotidiana permite aos jovens elaborarem visões de mundo compartilhadas, negociarem significados e criarem as cumplicidades que alimentam a existência dos diversos grupos de amigos. É o momento em que se tornam públicos aspectos aparentemente privados como paqueras, namoros, brigas e infidelidades” (Franch, 2002, p. 8).

Neste sentido, ficar com os amigos aparece como uma importante atividade de lazer. São, preferencialmente, as meninas que mais estão desenvolvendo esta modalidade de atividade de lazer. Outros estudos que buscaram compreender o lazer de jovens apontam para uma limitação, imposta pelas famílias, nas experiências das meninas que restringem sua capacidade de circulação, o que constitui uma barreira na ampliação dos laços de amizade Franch (2002), BRENNER, DAYRELL e CARRANO (2005) e Abramo (2005). A conversa em frente de casa ou na esquina parece ser uma ferramenta do processo de sociabilização.

A atividade religiosa também aparece em todos os cenários entre as cinco principais atividades. Em outro trabalho, já identificamos o importante papel desempenhado pelas igrejas na dinamização de atividades de lazer voltadas aos jovens (SANTOS e MANDARINO, 2005). O lazer religioso reúne uma série de atividades como, por exemplo, culto, festas, atividades comunitárias e encontros. E são as igrejas evangélicas as que mais estão preparadas para apresentarem um volume maior de atividades diversificadas.

Já as atividades culturais, que também desempenham um papel importante na formação das crianças e jovens, são garantidas apenas pelo escasso número de vagas oferecidas pelas escolas públicas da região. A participação em grupos de dança (n = 31), teatro (n = 5) e música (n = 5) representa 14,7% da amostra. A baixa oferta de espaços/serviços culturais, quando associada à falta de recursos financeiros das famílias, produz um cenário desolador do ponto de vista da experimentação dessas atividades durante o lazer de final de semana. Quando procuramos analisar o comportamento de lazer dos estudantes durante o final de semana, as atividades culturais acabaram por denunciar “O tamanho da tragédia” (Revista Aplauso, 2007). No levantamento elaborado pelo Ministério da Cultura/Ipea, a falta de acesso aos produtos culturais no país é resultado de múltiplos fatores. Dentre eles, podemos destacar: concentração das atividades culturais em áreas centrais, falta de recursos financeiros das famílias pobres e falta de formação para compreender o significado das diferentes artes.

As atividades culturais do Mapa do Lazer Juvenil que apareceram no estudo foram cinema, leitura e visitação à Feira do Livro. Para efeitos desta análise, excluímos a ida a *shows*. No sábado à tarde, a participação dos jovens em atividades culturais foi de 1,1% (n = 3); no sábado à noite, 0,4% (n = 1); no domingo pela manhã, 0,4%; no domingo à tarde, 0,7% (n = 2); no domingo à noite, 0,4%. A negação desse universo da cultura impõe restrições na experimentação de identidades.

Um outro dado que traduz de forma bastante clara o grau de privações a que estão submetidos os estudantes do bairro diz respeito às possibilidades de circulação para aproveitarem as atividades de lazer que a cidade oferece. Em média (levando em consideração os cinco turnos investigados), somente 17% dos estudantes conseguem sair do bairro em algum turno. Condenados por não poder experimentar a cidade, esses jovens vivem em um bairro de exílio sem espaços qualificados para o lazer, o que desqualifica a vida de toda coletividade (WACQUANT, 2001; ABRAMOVAY e CASTRO, 2002). Infelizmente são os bairros segregados que apresentam uma menor qualidade dos espaços de lazer que poderia diminuir o impacto das múltiplas vulnerabilidades que estão submetidos (CESTARO, 2005).

Mesmo no espaço intra-bairro, a circulação não é feita ao acaso, sem roteiro, pois a exclusão não torna as massas homogêneas (ZALUAR, 2000). As formas de ocupação do espaço constroem determinadas práticas sociais que regulam o livre trânsito de seus moradores no *pedaço* (MAGNANI, 1992). O bairro exilado pode apresentar, ainda, regiões segregadas por conta, por exemplo, de disputas do tráfico de drogas ou de gangues que controlam determinadas regiões. Consequentemente,

“[...] pertencer ao pedaço significa também poder ser reconhecido em qualquer circunstância, o que implica o cumprimento de determinadas regras de lealdade que até mesmo os bandidos da vila, de alguma forma, aceitam” (MAGNANI, 1992, p. 193).

Apesar de todos os participantes do Mapa do Lazer Juvenil serem moradores de um bairro segregado, suas experiências são marcadas por elementos que produzem múltiplos cenários para viver a juventude. Esses jovens são alvos de um processo de vitimização e da supressão de direitos. O lazer, que poderia ser uma importante âncora na produção de uma multiplicidade de projetos identitários, acaba reforçando aquilo que se procura combater: a produção da vulnerabilidade juvenil.

CONCLUSÃO

Não há como pensarmos a segregação como destino necessário das populações pobres em direção à convivência com um contexto que desqualifica suas vidas. É a não-presença do Estado que tem contribuído sobremaneira para a degradação humana e ambiental dessas regiões. Esse é o pano de fundo em que os jovens do Bairro Mário Quintana vão experimentando seus projetos de identidades. As restrições, desvantagens ou carências a que estão submetidos pressionam setores importantes para a convivência cotidiana com uma expressão marcante da violência: os crimes de homicídios.

Como pode ser observado no Mapa do Lazer Juvenil, a necessidade de distanciamento dessa realidade restringe a mobilidade ao espaço da residência. A realidade das praças funciona como uma engrenagem que força o abandono e produz um cenário inóspito que retroalimenta a violência. Essa experiência não é vivida por todos da mesma forma, porém o estigma produzido pelos indicadores dos crimes de homicídios acaba unificando uma identidade que deprime ainda mais a comunidade. Para serem fortalecidas as diferentes identidades, é preciso que se garantam aos jovens uma melhor qualidade de vida, acesso aos direitos sociais básicos (dentre eles o lazer) e o direito à representação.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. (orgs.) **Retratos da Juventude brasileira**: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perceus Abramo, 2005. p. 37-72.

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violência. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p.143-176, jul. 2002.

BARCELLOS, T. M.; MAMMARELLA, R. Questões teóricas e metodológicas na pesquisa recente sobre as grandes cidades: notas para reflexão. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, FEE, v. 22, n. 2, p. 248-269. 2001.

BRENNER, A. K.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Cultura do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo (org.) **Retrato da Juventude brasileira**: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Editora Fundação Perceus Abramo, 2005. p. 175-214.

CARRANO, P. C. R. Juventudes: as identidades são múltiplas. **Revista Movimento**, Faculdade de Educação da UFF, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2000, p. 11-27.

CESTARO, L. R. Lazer e segregação sócio-espacial: levantamento das áreas destinadas ao sistema de lazer do município de Piracicaba, **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 54-65, dezembro. 2005.

DAVIS, M. **Planeta Favela**; Tradução de Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2006.

DUBET, F. As desigualdades multiplicadas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 17. p. 5-19, mai./ago. 2001.

FRANCH, M. Nada para fazer? Um estudo sobre atividades do tempo livre entre jovens de periferia. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.19, n.2, p.65-97, jul/dez. 2002.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

KLISKSBERG, B. **América Latina: uma região de risco – pobreza, desigualdade e institucionalidade social**. Tradução de Norma Guimarães. Brasília: UNESCO, 2002.

MAGNANI, J. G. C. Da periferia ao centro: pedaços e trajetos. **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, v. 35, p. 191-203, 1992.

MARICATO, E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 4, p.21-33, out./dez. 2000.

Observatório do Município de Porto Alegre. Disponível em <<http://www.observapoa.com.br>>. Acessado em: 20 jul. 2007.

REVISTA APLAUSO: cultura em revista. Porto Alegre: Grupo Amanhã, Edição 86, set, 2007.

RIBEIRO, L. C. Q.; SANTOS Jr., O. A. Democracia e segregação urbana: reflexões sobre a relação entre a cidade e a cidadania na sociedade brasileira. **Revista EURE**, Santiago do Chile, v. XXIX, n. 88, p. 79-95, dic. 2003.

RODRIGUES, J.; ARRIGADA, C. Segregación residencial em la ciudad latinoamericana. **Revista EURE**, Santiago do Chile, v. 15, n. 89, p. 5-24, dic. 2004.

SANTOS, E. S.; MANDARINO, C. M. Juventude e religião: cenários no âmbito do lazer. **Revista de Estudo da Religião**, São Paulo, n. 3, p. 161-177, 2005.

WACQUANT, L. **Os condenados da cidade**. RJ: Revan/Fase, 2001.

ZALUAR, A. **A máquina e a revolta**: as organizações populares e o significado da pobreza. 2ed., São Paulo: Brasiliense, 2000.

Contatos

Núcleo de estudos em políticas públicas de esporte e lazer da cidade/ NUPÉ da cidade/UFRGS

Fone: (51) 81780118/ 33988949

Endereço: Joaquim de carvalho nº95/104, bairro vila nova, Poá - RS, CEP: 91740-840

E-mail: clau.veronese@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09